

RODA DE CONVERSA - SÍNTESES DE EVIDÊNCIAS E OUTRAS
ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO DO CONHECIMENTO

**TRADUZINDO EVIDÊNCIAS EM EQUIDADE: DIAGNÓSTICO
PARTICIPATIVO COMO NORTEADOR DA SAÚDE DAS TRABALHADORAS
DO SUS DE ITAJAÍ**

João Fillipe Horr (jf.horr@gmail.com)

Stella Maris Brum Lopes (stella@univali.br)

A tradução do conhecimento entre pesquisa e gestão é um desafio central para as políticas públicas, especialmente na implementação de programas e intervenções com enfoque na equidade e na saúde do trabalhador. Por meio do Programa PET-Equidade, construiu-se um Diagnóstico Participativo, de desenho quanti-qualitativo, elaborado por pesquisadores, gestores públicos e servidoras vinculadas ao sindicato de trabalhadores de Itajaí. Esta pesquisa em andamento reflete, a partir de uma perspectiva interseccional e da saúde coletiva, sobre as recomendações de Programas de Educação Permanente e de Políticas de Cuidado Equitativas para as trabalhadoras do SUS. Analisou-se 169 respostas, contemplando variáveis sociodemográficas, vínculo de trabalho, riscos ocupacionais e exposição à violência. Análises descritivas, de regressão logística e análise temática foram orientadas pela abordagem de avaliação participativa em saúde e pelo Knowledge-to-Action Framework, abrangendo as etapas de síntese de resultados, identificação de lacunas, formulação de recomendações situacionais e estratégias de difusão do conhecimento junto à gestão e às equipes. Os resultados apontaram que 47% das trabalhadoras sofrem comprometimento de saúde pela carga laboral, sendo 32% por

adoecimento psíquico. Experiências de discriminação (53%) e exposição à injustiças ou assédio institucional (80%) foram recorrentes, com 64% relatando críticas abusivas e 45% comentários sexistas. A regressão logística demonstrou associação entre experiências de discriminação e risco de afastamento laboral ($OR \approx 1,8$; $p < 0,05$), mediado pelo esgotamento e baixa valorização profissional. As evidências foram traduzidas em três eixos: 1) implementação e fortalecimento de programas institucionais de saúde mental no trabalho, numa perspectiva de direitos; 2) elaboração de políticas institucionais de prevenção e enfrentamento de violências institucionais; 3) políticas de valorização e reconhecimento das trabalhadoras. Conclui-se o potencial do Diagnóstico Participativo como instrumento de tradução do conhecimento e ferramenta de avaliação na gestão, principalmente em políticas voltadas para saúde do trabalhador. Os achados do PET-Equidade podem subsidiar a implementação de programas de Educação Permanente de Cuidado, numa perspectiva promotora de direitos e orientar políticas locais baseadas em evidências.

Palavras-chave: saúde do trabalhador; tradução do conhecimento em saúde; equidade de gênero; violência institucional.